

## REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA HIPERMÍDIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA

REFLEXIONES SOBRE EL PROCESO DE PRODUCCIÓN DE  
HIPERMEDIA EN LA INVESTIGACIÓN ANTROPOLÓGICA

REFLECTIONS ON THE HYPERMEDIA PRODUCTION PROCESS IN  
ANTHROPOLOGICAL RESEARCH

**DOI:**

<https://doi.org/10.36311/1982-8004.2024.v17.e024004>

Artigo

Recebido: 15/02/2022

Aprovado: 02/04/2024

Publicado: 13/05/2024

---

Maria Grazia Cribari Cardoso<sup>a</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2873-237X>

<sup>a</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Departamento de Ciências Sociais. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [mariagraziacardoso@gmail.com](mailto:mariagraziacardoso@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo do artigo é avaliar a utilização da multimídia e sua linguagem na divulgação dos trabalhos científicos. O site foi construído a fim de comunicar os resultados de uma pesquisa sobre o trabalho feminino nas religiões afro-brasileiras. Esta investigação revelou que a “Obrigação” no candomblé se refere a todas as atividades desempenhadas para a realização das cerimônias e a principal é a preparação das comidas sagradas para o sacrifício aos deuses, posteriormente repartida com a comunidade. Equiparamos esses trabalhos nos terreiros com os trabalhos domésticos relacionando-o com a condição do trabalho feminino no cenário local para mostrar o caráter voluntário e de resistência à exploração quando realizado na comunidade religiosa afro-brasileira. A questão norteadora deste artigo é examinar se a hipermídia na comunicação científica é capaz de exprimir ideias conceituais que não estão claras a uma visão imediata. A imagem principal foi composta em formato de mosaico de fotografias acrescido por uma diversidade de meios audiovisuais e textos escritos (vídeos, áudio, fotos, slides, resumo e relatório) que versam sobre as várias faces das atividades das cozinheiras de religião afro-brasileira desde sua família e seus afazeres domésticos no lar ao seu trabalho remunerado. A metodologia utilizada foi a interpretação do sentido das obras consultadas com vistas a criar um quadro de referência que permitiu compreender a lógica da construção do problema de pesquisa e o nexos com o raciocínio de construção de imagens de sua divulgação científica. A exibição dos resultados da pesquisa na hipermídia segue o mesmo fundamento da investigação científica, ou seja, ambas são reconstruções da realidade social elaborada para responder ao problema levantado. Assim como a linguagem escrita não substituiu a linguagem falada, o relatório audiovisual não substituiu o relatório escrito. Porém, diferentemente deste, representa o conceitual através da experiência do sujeito no mundo. Enquanto instrumento de comunicação científica, contribui com novas condições de diálogo observador/observado porque favorece a todos os envolvidos na investigação.

**Palavras-chave:** Antropologia, Pesquisa, Relatório, Hipermídia.

**Resumen:** El objetivo del artículo es evaluar el uso de la multimedia y su lenguaje en la difusión de trabajos científicos. El sitio web fue creado con el objetivo de comunicar los resultados de una encuesta sobre el trabajo femenino en las religiones afrobrasileñas. Esta investigación reveló que la “Obligación” en Candomblé se refiere a todas las actividades que se realizan para llevar a cabo las ceremonias y la principal es la preparación de alimentos sagrados para el sacrificio a los dioses, luego compartidos con la comunidad. Equiparamos estos trabajos en los terreiros con el trabajo doméstico, relacionándolo con la condición del trabajo femenino en el escenario local para mostrar el carácter voluntario y la resistencia a la explotación cuando se realiza en la comunidad religiosa afrobrasileña. La pregunta rectora de este artículo es examinar si los hipermedia en la comunicación científica son capaces de expresar ideas conceptuales que no son claras para una visión inmediata. La imagen principal estuvo compuesta en un formato mosaico de fotografías más una diversidad de medios audiovisuales y textos escritos (videos, audio, fotografías, diapositivas, resumen y reportaje) que abordan los diversos aspectos de la actividad de los cocineros afrobrasileños desde su familia. y tus tareas domésticas en casa a tu trabajo remunerado. La metodología utilizada fue la interpretación del significado de las obras consultadas con miras a crear un marco de referencia que permitiera comprender la lógica de la construcción del problema de investigación y la conexión con el razonamiento detrás

de la construcción de imágenes para su divulgación científica. La exhibición de resultados de investigación en hipertexto sigue el mismo fundamento que la investigación científica, es decir, ambas son reconstrucciones de la realidad social diseñadas para dar respuesta al problema planteado. Así como el lenguaje escrito no sustituyó al lenguaje hablado, el informe audiovisual no sustituye al informe escrito. Sin embargo, a diferencia de ésta, representa lo conceptual a través de la experiencia del sujeto en el mundo. Como instrumento de comunicación científica, contribuye a nuevas condiciones para el diálogo observador/observado porque beneficia a todos los involucrados en la investigación.

**Palabras clave:** Antropología, Buscar, Informe, Hipertexto.

**Abstract:** The objective of the article is to evaluate the use of multimedia and its language in the dissemination of scientific works. The website was built in order to communicate the results of a survey on female work in Afro-Brazilian religions. This investigation revealed that the “Obligation” in Candomblé refers to all activities carried out to carry out the ceremonies and the main one is the preparation of sacred foods for sacrifice to the gods, later shared with the community. We equate these works in the terreiros with domestic work, relating it to the condition of female work in the local scenario to show the voluntary nature and resistance to exploitation when carried out in the Afro-Brazilian religious community. The guiding question of this article is to examine whether hypermedia in scientific communication is capable of expressing conceptual ideas that are not clear to an immediate vision. The main image was composed in a mosaic format of photographs plus a diversity of audiovisual media and written texts (videos, audio, photos, slides, summary and report) that deal with the various aspects of the activities of Afro-Brazilian cooks since your family and your domestic chores at home to your paid work. The methodology used was the interpretation of the meaning of the works consulted with a view to creating a frame of reference that allowed understanding the logic of the construction of the research problem and the connection with the reasoning behind the construction of images for its scientific dissemination. The display of research results in hypermedia follows the same foundation as scientific investigation, that is, both are reconstructions of social reality designed to respond to the problem raised. Just as written language did not replace spoken language, the audiovisual report does not replace the written report. However, unlike this, it represents the conceptual through the subject's experience in the world. As a scientific communication instrument, it contributes to new conditions for observer/observed dialogue because it benefits everyone involved in the research.

**Keywords:** Anthropology, Inquiry, Report, Hypermedia.

## Introdução

O artigo visa apoiar o encontro entre a antropologia e a hipermídia. A construção de repertórios de sons e imagens na pesquisa antropológica não é nova na história da disciplina. Antropólogos clássicos como Haddon, Franz Boas, Malinowski e Lévi-Strauss introduziram a fotografia e o cinema no registro etnográfico. Na época contemporânea as novas tecnologias de comunicação e informação estão presentes na pesquisa de campo antropológica. O ciberespaço<sup>1</sup> é utilizado tanto como um local para o desenvolvimento de pesquisa quanto o lugar onde a pesquisa antropológica encontra novos meios de expressão. Os meios tradicionais de registros de informação na pesquisa de campo, o diário de campo e as entrevistas converte os seus recursos habituais acrescidos com fotografias, filmes, sons, que possibilitam novo método rico e diversificado de coleta e tratamento de informações ao permitir a interação menos assimétrica entre entrevistador /entrevistado, trazendo novas condições de diálogo ao facilitar a restituição imediata aos sujeitos da pesquisa.

No ciberespaço, a pesquisa encontra diferentes meios de expressão. A adesão à mídia, visual e às tecnologias digitais configura-se como novas possibilidades no fazer antropológico para os pesquisadores, para as populações sujeitos da análise e para o público que fará uso dela. A esse respeito, a hipermídia<sup>2</sup> é um exemplo. Enquanto instrumento de comunicação e investigação científica, contribui com novas condições de diálogo observador/observado porque favorece a participação de todos os envolvidos: aos sujeitos de pesquisa garante o “direito de acesso aos resultados da investigação” (Código de ética do antropólogo e da antropóloga, 2021), para os pesquisadores, pode ser resultado de pesquisa ou fonte de investigação e para o público, através da beleza da linguagem artística amplia a reflexão e as novas formas de fazer e de divulgar os trabalhos científicos.

O objetivo deste artigo é avaliar o projeto de construção da hipermídia na apresentação de resultados de pesquisa antropológica, discutir semelhanças e diferenças

---

<sup>1</sup> Espaço virtual de comunicação onde não há a presença física de seres humanos para se desenvolver o diálogo

<sup>2</sup> Hipermídia é uma tecnologia digital de informação que disponibiliza diversos recursos audiovisuais como textos, áudios, vídeos, animação, gráficos e outras ferramentas que juntas oferecem uma experiência ao usuário de apreensão de conhecimento através de meios multimídias variados.

entre um relatório visual e um relatório escrito e em seguida mostrar a contribuição da ferramenta digital para os protagonistas da pesquisa.

A finalidade do projeto de hipermídia foi construir um site a fim de comunicar os resultados da pesquisa sobre o trabalho feminino nas religiões afro-brasileiras.<sup>3</sup> A literatura antropológica sobre a cultura e a religião negra no Brasil pouco faz menção às mulheres cozinheiras, considerando que o foco das pesquisas são aquelas de maior reconhecimento na religião: as sacerdotisas. “Obrigação” no candomblé se refere a todas as atividades para a realização das cerimônias e a obrigação principal é a preparação das comidas sagradas para o sacrifício aos deuses e posteriormente repartida com a comunidade. Na tradição nagô são as filhas de santo que executam a tarefa de cuidar da cozinha da preparação das comidas sagradas, sob a supervisão da mãe ou do pai de santo. Equiparamos esses trabalhos nos terreiros com os afazeres domésticos para o lar, relacionando-o com a condição do trabalho feminino no cenário local, para mostrar o caráter voluntário e de resistência à exploração quando realizado na comunidade religiosa afro-brasileira.

Diante do crescimento do interesse do campo antropológico nas tecnologias e mídias visuais, resolvemos experimentar novas maneiras do fazer antropológico construindo uma hipermídia cuja finalidade é apresentar os resultados da pesquisa dando visibilidade a essas mulheres e, simultaneamente, divulgar a investigação. Porém, a contribuição da hipermídia para a investigação é muito mais ampla do que supomos inicialmente.

Na primeira seção do artigo apresentaremos uma discussão sobre o fundamento do relatório de pesquisa escrita e do relatório visual revelando suas semelhanças. Na segunda seção, descrevemos a peça virtual construída e sua contribuição para os protagonistas da pesquisa.

## 1. Relatório Visual e Relatório Escrito

No sentido amplo, relatório é um documento escrito, preparado com o objetivo de transmitir informações sobre fatos observados ou narrar ações desenvolvidas na

---

<sup>3</sup> Disponível em: [www.cozinheirasdeterreiro.com.br](http://www.cozinheirasdeterreiro.com.br)

realização de uma atividade, fornecendo informações claras e seguras aos seus destinatários. Existem várias modalidades de relatórios (administrativo, técnico-científico, de viagens, de participação em eventos, estágios, etc.) que respondem a diferentes demandas: desde a organização na gestão administrativa para fundamentar decisões ou ser um relatório de apresentação de resultados de uma pesquisa científica. O relatório é uma ponte de comunicação entre o autor e seu(s) destinatário(s), que se conectam através de uma linguagem comum (Salomon, 1999; UFPR, 2001; Bousquié, 1970).

Denomina-se como “relatório de pesquisa” um texto que registra formalmente os resultados ou o desenvolvimento de uma investigação científica. É elaborado em função de uma demanda formal de organizações de financiamento ou educacionais para avaliar o desempenho da atividade científica. Nas palavras de Salomon (1999, p. 225): “O relatório tem uma posição típica entre os trabalhos científicos: ‘relatar’ a pesquisa em toda a sua dimensão, desde o planejamento até as conclusões, mas de maneira concisa. Ao mesmo tempo, deve ser feito visando ao destinatário.” A comunicação e apresentação dos achados da investigação por meio de relatório escrito é um momento central na pesquisa porque sintetiza e realça no documento escrito o(s) conhecimento(s) conquistado(s).

O planejamento da pesquisa tem como passo inicial a determinação do assunto e sua especificação teórica e operacional transformada em problema de pesquisa. Nas palavras de Salomon (1999, p.216), “o problema implica: ser dificuldade, ser delimitação, ser expressão de pensamento interrogativo (dúvida, curiosidade, necessidade, admiração...)”. Na antropologia e nas ciências sociais, o levantamento da questão norteadora implica em um deslocamento da apreensão que se tem sobre os sujeitos da pesquisa porque esta é informada por arcabouços teóricos conceituais da própria disciplina e gera conhecimento rompendo com a familiaridade e as concepções primeiras impostas pelo contato direto com os sujeitos da pesquisa, substituindo-as por categorias que os definem antropológicamente. É através da experiência pessoal e na elaboração teórica dessa experiência que avaliamos os fatos socioculturais na sua pluridimensionalidade e na totalidade complexa da qual faz parte. Para tal é preciso transpor os pressupostos do senso comum que enrijecem as noções primeiras da vida

social para alcançar as condições e posições sociais que fornecem “a lógica objetiva da organização e que conduz ao princípio de explicar, (...) atitudes, opiniões e aspirações” (Bourdieu, 1999, p.29). A hipermídia construída para apresentar resultados de pesquisa atua da mesma forma. Ela foi produzida para responder a indagação inicial da pesquisa, porém através da imagem visual. A imagem base, através da linguagem artística e técnica, tem a mesma finalidade: representa a pergunta norteadora e a solução dos problemas iniciais colocados na investigação. O relatório escrito e o relatório visual respondem e comunicam as indagações iniciais propostas no estudo e sua resolução.

É sabido que o uso de imagem nas ciências sociais tem crescido. A mídia visual tem despertado interesse das mais variadas formas, seja enquanto apoio metodológico ou como objeto de análise. Pink (2001) discute o futuro do uso das tecnologias digitais na antropologia e postula que esta resulta em grande parte da forma que os profissionais se engajam no uso das mídias visuais. A hipermídia é uma tecnologia visual que traz muitas possibilidades para a antropologia porque amplia o diálogo entre a antropologia acadêmica e antropologia aplicada e também favorece a interdisciplinaridade. Nas palavras de Pink (2001, p.1), “Isso convida a uma antropologia visual para o século XXI, que é influenciada e influencia o desenvolvimento da antropologia escrita, e simultaneamente se afasta de e faz referência a formas textuais existentes”.

O relatório visual no formato de hipermídia, por ser uma mídia que agrupa um conjunto variado de outras mídias (som, vídeo, imagens e a escrita), permite transmitir tanto um conhecimento mais conceitual e abstrato (através de textos escritos) como também a experiência dos sujeitos da pesquisa. Moreira Leite (1998) avalia o uso da imagem nas ciências humanas e as diversas práticas resultantes do crescimento da representação visual no texto escrito a fim de, analisando-as enquanto fonte primária para compreender as questões suscitadas na interpretação da imagem fotográfica, verificar “que o texto verbal e o visual são polissêmicos e complementares, sendo cada um deles mais adequado a determinadas utilizações.” A imagem visual, muitas vezes no texto científico, complementa o texto escrito considerando que a escrita não pode representar fidedignamente a imagem visual, assim como o texto verbal necessita do discurso para sua expressão. Nas palavras da autora: “[...] frequentemente, a palavra inclui um valor figurativo a considerar. O desenho ou a fotografia não reproduzem abstrações.

Representam um caso concreto, um fato particular, um presente. E isto faz da apresentação dos resultados de pesquisa através da hipermídia uma forma mais completa do que a fotografia porque a comunicação, através do relatório visual, abre as possibilidades do relatório escrito, na função de informar porque alcança múltiplos destinatários. O relatório visual se afasta e se aproxima do relatório escrito, mas não o substitui Moreira Leite (1998, p. 43- 44).

No que se refere ao conceito de trabalho, o que significa representar em hipermídia o trabalho das cozinheiras de terreiro? Considerando que a “Obrigação” no candomblé se refere a todas as atividades realizadas para a realização das cerimônias, o que nos dizem as imagens sobre o trabalho feminino na religião afro-brasileira? Até que ponto a perspectiva cultural explorada neste trabalho permite compreender as mudanças e permanências da condição destas mulheres na sociedade em geral?

O texto visual sugere um certo olhar, direcionar-se para determinados enfoques que dizem dos aspectos mais sutis de um dado grupamento social. É revelar, naquele contexto social específico, o trabalho das cozinheiras nas crenças, concepções e práticas mágicas que fundamentam o caráter voluntário e de resistência à exploração quando realizado na comunidade religiosa afro-brasileira.

O desafio da hipermídia, neste caso, é ver além da imagem concreta do trabalho e ela faz isto ao exibir tanto textos escritos quanto os textos visuais. Para muitas pessoas, trabalho se refere às atividades ligadas ao mercado de trabalho e todas as outras que não estejam neste ramo são consideradas como não trabalho. É o caso do trabalho doméstico. Há uma desvalorização social do afazer doméstico apesar do altruísmo implicado na execução, pois é pensado como “amor” e “obrigação” da mulher. Igualmente, o trabalho doméstico remunerado vincula-se a formas inferiorizadas de trabalho com pouca valorização social, remuneração e proteção social. Todavia, há organizações sociais onde o trabalho doméstico é encarado como uma dimensão mais ampla porque proporciona sociabilidade e acolhimento espiritual. É o caso do ofício das cozinheiras de terreiro. A socialização na atividade é fruto de um trajeto de vida, mas não garante emprego porque o contexto sociocultural religioso não atribui as características de trabalho profissional à atividade. O formato clássico da transmissão do conhecimento científico é o texto escrito e do saber popular é a oralidade. A hipermídia permite uma extensão do relatório escrito

capaz de traduzir, num texto visual e na linguagem artística, sentimentos e significados dos “imponderáveis da vida social” (Malinowski, 1984.)

A construção da imagem na apresentação de resultados de pesquisa tem múltiplas contribuições na investigação social para todos os envolvidos: contribui com novas condições de diálogo entre o observador/observado, para os pesquisadores, pode ser resultado de pesquisa ou fonte de investigação e, para o público, através da beleza da linguagem artística, informa e amplia o saber sobre o tema com informações científicas. É o que veremos a seguir.

## 2. A Peça Virtual: um mosaico de fé, trabalho e resistência

A peça visual elaborada como tela principal é a base que abriga o conjunto de hiperlinks. Foi idealizada enquanto uma “colagem” de fotografias em formato de mosaico e evidencia a cozinheira, sua fé e serviço, além do produto de seu trabalho: as oferendas alimentares em toda sua beleza e cores. A esta imagem base inseriram-se hiperlinks que levam o usuário para o universo da cozinheira de terreiro.

Os orixás são ávidos comedores. A esse respeito Bastide (2001, p.332) é bastante explícito. Descreve como os mitos retratam estórias de banquetes 'pantagruélicos'. Nas oferendas dos filhos de santo a abundância, as formas e cores das comidas saltam aos olhos, “Cada orixá tem seu prato preferido. Os deuses não são apenas comilões, mas também finos *gourmets*. Sabem apreciar o que é bom e, como o comum dos mortais, não comem de tudo”. Nas religiões afro-brasileiras a culinária e as comidas de santo são elementos ritualísticos estruturadores das crenças nos Orixás. Se a comida profana e o ato de comer nos remetem, entre outras coisas, a dimensão da emoção e da afetividade, a comida sagrada nos leva para os aspectos simbólicos e religiosos da alimentação. No candomblé existem prescrições e proibições alimentares relativas a certas comidas. “Oxalá nunca vai comer junto de azeite, ele é pro fumo, é o branco, da paz, é um santo frio, limpo. É muito mel”<sup>4</sup> (Souza; Cardoso, 2011). Nele a comida tem uma função espiritual e a comida de santo reveste-se de um caráter sobrenatural. A crença nos Orixás estabelece um tipo de relação entre os filhos de santo e as divindades de forma que os

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida por uma cozinheira.

deuses personificados nos elementos da natureza (água, fogo, terra, ar) exigem uma atitude ritual em relação a eles. Um Orixá não se mistura com o outro “Quem tocou no dendê não poderá fazer nada para Oxalá”<sup>5</sup> (Alves, C.; Oliveira, G, 2011).

O saber da cozinheira de terreiro inclui a preparação culinária que pertence a cada divindade e a mitologia correspondente, além de um saber que envolve os insumos, a preparação e a oferta da comida ao santo e sua distribuição entre os membros da comunidade e os visitantes. Tudo isto em observância as tradições da culinária dos orixás e de cada casa. Toda comida tem seu santo, seu cântico, seu manuseio. A cozinha sagrada é uma cozinha mágica. A preparação dos alimentos vem acompanhada não só da combinação dos ingredientes, mas também de palavras mágicas, evocações, cantos e orações. Assim, a comida de santo também alimenta a alma coletiva do terreiro ao evidenciar um conjunto de conhecimentos transcendentais partilhados pela comunidade de crença. “É a felicidade do invisível, não vem com coisas visíveis”<sup>6</sup>.

Considerando que a comida é um elemento chave na religião afro-brasileira porque a oferta alimentícia aos orixás e à comunidade são constitutivos da celebração ao santo, a comida no terreiro nos leva ao encontro da encantação e da magia e pretendíamos que a imagem visual fizesse um convite a conhecer o indizível.

O trabalho das cozinheiras de terreiro, é essencial para o funcionamento da casa de santo e de seus rituais. Equiparamos a “obrigação” das devotas de cuidar do terreiro aos afazeres domésticos ou ao trabalho doméstico remunerado. Enquanto o primeiro é um trabalho que se funda na disponibilidade contínua das mulheres a sua família caracterizado enquanto tarefas vinculadas aos cuidados prestados às pessoas, em geral compreendidas na família – lar conjugal ou parentela – é considerado um trabalho gratuito desempenhado pelas mulheres. Porém, há uma naturalização como sendo necessariamente feminino. Muitas vezes esta atividade é “invisível” aos olhos do grupo familiar. Geralmente ele é constituído por uma sobrecarga de horas despendidas pela mulher, pois exigem dedicação contínua de tempo e presença em tempo integral. No entanto, há uma desvalorização da atividade apesar do altruísmo implicado na execução,

---

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Idem.

pois é pensado como ‘amor’ e ‘obrigação’ da mulher (Hirata, 2009; Fougeyrolles-Schwebel, 2009; Prado, 1979; Melo, 2013).

No que diz respeito ao trabalho doméstico remunerado, atualmente, ainda é uma das principais ocupações das mulheres pobres e negras mesmo após décadas do fim da escravidão. Profissão secular das mulheres negras está associada a formas inferiorizadas de trabalho com pouca valorização social, remuneração e pouca proteção social. A participação da mulher negra no mercado de trabalho incorpora as desigualdades de gênero, classe e raça presentes na sociedade brasileira. Se por um lado, este trabalho representa uma das principais fontes de renda das mulheres negras, por outro lado é fonte de desigualdades sociais considerando que nele estão às mulheres negras, pobres e com pouca escolaridade.

Para aquelas mulheres que trabalham fora ele vivenciado com pesar, pois têm que se dividir entre os afazeres domésticos e a vida profissional e para aquelas exclusivamente donas de casa é vivenciado como trabalho exaustivo que provoca desvalorização de si mesma (Prado, 1979; IPEA, 2011; Silva, 2013; Xavier, Werneck, 2013; Melo, Considera, 2013; Nogueira, Jacino, 2013; Melo, 2018).

No entanto, diferentemente do lar e do mercado de trabalho, os trabalhos domésticos no terreiro são voluntários. É trabalho doado a comunidade de crença. É expresso como atividade de devoção. É a doação do serviço para o sagrado e a comunidade. Embora ele seja a continuidade dos afazeres domésticos e do trabalho remunerado, o trabalho doado ao terreiro é diferente da rotina casa – trabalho porque proporciona sociabilidade mais ampla e acolhimento espiritual. É a participação voluntária para a vida coletiva do terreiro.

Em contraste com o afazer doméstico para o lar e do trabalho doméstico remunerado, no candomblé, as mulheres sabem que ao final vão beber, vão comer, vão brincar e dançar assim como sua família e toda a comunidade de santo (Motta, 1984).

Assim é que a introdução dos links clicáveis superpostos à imagem base sugere a passagem ao mundo do encantamento a que esta atividade nos leva, tanto quanto o caminho da pesquisa, que revelou as diversas dimensões sociais do serviço num contexto cultural específico. Abaixo apresento a imagem construída pela equipe do projeto.

**Imagem 1** - Interface elaborada para o projeto Saber, Trabalho e Sabor de Terreiro em Hipermídia (Cardoso, 2018)



Fonte: Trabalho e Sabor de Terreiro em Hipermídia (Cardoso, 2018).

As protagonistas são as cozinheiras de terreiro representadas nas suas práticas religiosas. Em primeiro plano, a mulher negra na sua autonomia e empoderamento. Ativa, expressa alegria no seu saber fazer tradicional. Por detrás desta imagem e no alto, a líder da cozinha, revelando a sua força pelo levantamento do braço no manejar das panelas. Abaixo, sua fé e sua crença, que lhe dão coragem para a resistência. Logo à frente da primeira imagem, o produto de seu trabalho: a beleza e o cuidado das comidas. Do lado oposto, a imagem retrata a preparação do alimento, enriquecido de evocação aos deuses. Embaixo, a devoção e, no centro do mosaico, o oferecimento e a distribuição dos alimentos.

Os dispositivos clicáveis na imagem base formam a estrutura explicativa da hipermídia e elas acessam a:

Produção de 01 resumo escrito e 02 relatórios escritos que relatam os resultados obtidos na investigação, geradores das produções audiovisuais seguintes:

03 vídeos documentários: Os três vídeos foram produzidos para apresentar os subtemas selecionados de acordo com os interesses da pesquisa, quais sejam, a “obrigação” das cozinheiras e o produto do seu trabalho. Todos os vídeos foram

encomendados a dois diretores. Um dos diretores, que produziu dois vídeos, é advogado, militante do movimento social negro que interage com as religiões afro-brasileiras, apresentou a leitura audiovisual do tema a partir do olhar ‘nativo’. Por outro lado, o terceiro vídeo apresenta a interpretação antropológica pela voz do pesquisador.

01 série de fotografias com 30 fotografias de diferentes terreiros gravitando em torno dos subtemas acima explicitados e acrescidos de imagens que apresentam a cozinheira na sua atividade profissional remunerada e na família, além de imagens dos instrumentos de trabalho e do ritual.

01 produção de áudio. O áudio apresenta um canto gravado durante a preparação de uma comida ritual para evocar a dimensão sagrada da atividade.

O conjunto da hipermídia representa as peças-chaves para a compreensão do trabalho feminino no terreiro em todas as dimensões na família e na casa, no seu trabalho remunerado e na sua religião. Eles aprofundam imagens icônicas formuladas no plano da pesquisa e no relatório escrito. Os links fazem-nos mergulhar nesta experiência. A hipermídia favorece o trânsito entre o relatório escrito (abstrato) e o relatório visual (figurativo). As duas linguagens, as duas formas de expressão, são incompletas e simultaneamente interdependentes, dado que a mutualidade entre o texto escrito e o texto visual é que constrói a totalidade do fato estudado (Pink, 2001).

Segundo Oliveira (2000), a forma tradicional de expressão do trabalho antropológico é a escrita. É a linguagem principal por meio da qual se constitui a disciplina e os pesquisadores se comunicam. No entanto, segundo este mesmo autor: “[...] o grande desafio hoje é fazer com que a distância entre o discurso feito por imagens, portanto, uma linguagem feita por imagens e a imagem escrita se aproximem mais” (Samain; Mendonça, 2000). As imagens que apresentam resultados de pesquisa são “palavras” visuais. Organizadas, são ferramentas na construção de narrativas antropológicas com grande capacidade de difusão de ideias, além de ser um recurso de pesquisa com capacidade de multiplicar as vozes e os olhares para a compreensão antropológica dos protagonistas da pesquisa: os pesquisadores, os sujeitos e o público. Esta é justamente mais uma contribuição da hipermídia para a pesquisa, ela “conversa antropológicamente” com todos eles (Pink, 2001).

Salomon (1999) apresenta princípios básicos para a realização da pesquisa e da divulgação científica. A comunicação científica é um conceito abrangente que envolve tanto apresentação oral e/ou escrita quanto uma variedade de tipos de trabalho. Nas palavras do autor: “Entender-se-á, então, por divulgação científica: a comunicação ao público, geral ou particular, de conhecimentos extraídos de obras de divulgação científica e/ou tratados à maneira científica, com o fim de informar” (Salomon, 1999, p.207). Os destinatários da informação científica são os especialistas da área e o público em geral, os primeiros, especialistas, procuram os principais achados da pesquisa, e os leitores menos especializados, informações abrangentes sobre a ciência.

A hipermídia na divulgação científica avança na comunicação, considerando que nela é possível atender a um público variado, seja o público em geral, os pesquisadores e os sujeitos de pesquisa. A hipermídia “é influenciada e influencia o desenvolvimento da antropologia escrita, e simultaneamente se afasta de e faz referência a formas textuais existentes”. Pink (2001) explora as possibilidades da hipermídia na antropologia e sua capacidade de favorecer uma “conversa antropológica” integradora do fazer antropológico, seja no campo acadêmico ou aplicado. Para os pesquisadores, a hipermídia impulsiona redes de informações e redes de pesquisadores, tendo em vista que os textos escritos vinculam as informações produzidas pelos autores para outros autores, constituindo uma fonte primária que funciona como um banco de dados que disponibiliza tanto o conteúdo obtido pela investigação científica quanto o conhecimento popular, expressos através de imagens e áudios.

A antropologia cada vez mais tem examinado as questões éticas na pesquisa considerando que o processo de investigação coloca o antropólogo entre dois mundos: de um lado, o mundo dos seus pares, intelectuais e a vida social acadêmica, é o que Geertz (2002) chama de *estar lá*. De outro lado, o mundo dos pesquisados, dos excluídos, das comunidades tradicionais e etnias discriminadas, favelados, operários, leigos em geral, o *estar aqui*. A pesquisa social estabelece uma relação entre o mundo do pesquisador e o mundo dos sujeitos da pesquisa. No entanto, não é mais possível deixar de reconhecer as desigualdades de que são vítimas os sujeitos tradicionais da pesquisa antropológica. As técnicas de pesquisa não são neutras e a aplicação de instrumentos de pesquisa em grupos sociais que são discriminados devem se pautar por concepções respeitosas que promovam

a interação menos assimétrica entre o pesquisador/pesquisado. É urgente na atualidade buscar novas condições de diálogos menos pautado na autoridade e no poder do antropólogo. Além do que, é premente uma construção do conhecimento antropológico que garanta aos pesquisados o “direito de acesso aos resultados da investigação e o direito de autoria e co-autoria das populações sobre sua própria produção cultural”, segundo apregoa o código de ética do antropólogo (Giili, 1972, Thiollent,1987; Oliveira, 2000; Geertz, 2002; Código de ética do antropólogo, 2021).

A hipermídia enriqueceu nossa prática tendo em vista que a investigação que a fundamentou foi pensada nos moldes acadêmicos tradicionais, no sentido de que houve pouca participação dos sujeitos de pesquisa no planejamento inicial. A comunidade religiosa afro-brasileira é alvo histórico de discriminação e intolerância na sociedade brasileira e isto interferiu na entrada no campo, que só foi possível em razão de uma rede de relações que garantiram a entrada dos pesquisadores nos terreiros. Diferentemente, o projeto de construção da hipermídia exigiu um envolvimento dos protagonistas<sup>7</sup> e isto permitiu o maior engajamento dos sujeitos da pesquisa através da construção audiovisual, que suscitou a voz e a interpretação “nativa” da questão, dando acesso a um tipo de mídia pouco acessível a estas populações, reforçando o empoderamento e dando visibilidade às mulheres responsáveis pela preparação das comidas religiosas. Acrescenta-se a facilidade que a ferramenta oferece de restituição imediata dos resultados aos sujeitos da pesquisa.

O saber sociológico pode se encontrar em expressões múltiplas, além da linguagem escrita. Com essa ideia, Becker (2009) defende que as diferentes formas de representar a sociedade, as fotografias, as tabelas, os diagramas, por exemplo, são adequados, desde que se alcance o que se almeja com elas. O autor toma como exemplo as fotografias para demonstrar que as imagens construídas para representar a sociedade “são feitas e usadas em organizações sociais, e nós as compreendemos melhor quando as colocamos neste contexto” (Becker, 2009, p.185). As representações sociais da sociedade não são fixas e imutáveis e seu significado advém dos contextos sociais dos quais foram produzidas e de utilização que o usuário fará dela. Nas palavras dele, “(...) a mesma imagem pode ter significados muito diferentes, de acordo com o seu uso em contextos

---

<sup>7</sup> Toda a pesquisa e a produção audiovisual teve a aprovação dos pais e mães de santo dos terreiros e cozinheiras(os) e dos sujeitos da pesquisa expressos em termo de consentimento.

distintos por diferentes pessoas (Becker, 2009, p.200)” e é assim que a imagem responde e ao mesmo tempo indaga sobre a sociedade, de acordo com o interesse daqueles que as consomem.

O acesso aberto da hipermídia permite muitos olhares e diferentes linguagens e, conseqüentemente, o seu público pode ser muito diversificado também. O mosaico construído comporta ferramentas que vão da imagem visual à escrita, desde representações concretas e acessíveis, como as imagens e som para aqueles que procuram informações gerais, falando também ao público especializado de pesquisadores que buscam análises da realidade social elaborada em razão de responder ao problema de pesquisa levantado.

Finalizando, contribuir para dar visibilidade à categoria de mulheres de comunidades religiosas afro-brasileiras, através do uso da imagem em hipermídia enquanto forma de apresentar um relatório de pesquisa escrito tradicional, é reconstruir este universo em toda a sua beleza e cores. Nisso, a linguagem artística, a beleza do mosaico, faz justiça à força das mulheres negras.

### **Considerações Finais**

A construção do objeto e do relatório constituem dois elementos centrais na pesquisa. O relatório visual tem semelhanças e diferenças com o relatório escrito. Cada um, com sua linguagem e expressão específicas, elabora e responde ao mesmo problema de pesquisa. A hipermídia é um conjunto multimídia que possibilita transmitir um conhecimento mais abstrato através dos textos escritos e uma informação mais concreta através das imagens das experiências dos sujeitos de pesquisa. O relatório visual não substitui o relatório escrito, mas pode amplificar seu alcance para diferentes destinatários, além de acrescentar, através da linguagem artística, a dimensão dos sentimentos e significados do tema estudando. Para os protagonistas da pesquisa, abre novas possibilidades para todos. Para os pesquisadores, reduz a distância entre a antropologia aplicada e a antropologia acadêmica e impulsiona redes de relações e informações. Para os sujeitos da pesquisa (e para os pesquisadores), possibilita relações menos assimétricas e maior participação no resultado final. Para o público, permite o acesso a diferentes

usuários com diferentes interesses. Pode ser utilizado para refletir sobre o tema e motivar o debate.

A hipermídia é um exemplo das diversas aplicações da tecnologia visual na pesquisa e procuramos mostrar sua contribuição na comunicação dos resultados da investigação considerando que ela promove a aproximação entre o escrito e a imagem. As novas tecnologias visuais estão presentes na antropologia do planejamento da pesquisa à apresentação dos resultados e vem estimulando discussões e renovando o campo e o fazer antropológico.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da FACEPE, entidade do Governo do Estado de Pernambuco voltada para o fomento de pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico do Estado

### **Referências**

ALVES, C.; OLIVEIRA, G., et al. A comida e o Sagrado. O alimento que satisfaz o corpo e o espírito. Eclítica. Disponível em: [puc-riodigital.com.puc-rio.br/](http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/) Acesso em: 15 de jul., 2011.

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia. São Paulo; Companhia das Letras, 2001.

BECKER, Howard. Falando da Sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BOURDIEU, Pierre; et al. A Profissão de Sociólogo. Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOUSQUIÉ, Georges. Como redigir um relatório. 3 ed. Lisboa: A. M. Teixeira, 1970.

CARDOSO, Maria Grazia Cribari. Saber, Trabalho e Sabor de Terreiro em Hipermídia. Recife: FACEPE, 2018.

CÓDIGO DE ÉTICA DO ANTROPÓLOGO E DA ANTROPÓLOGA. Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/> Acesso em: 29/08/2021.

COZINHEIRAS DE TERREIRO. Disponível em: [www.cozinheirasdeterreiro.com](http://www.cozinheirasdeterreiro.com)

FOUGEYROLLAS – SCHWEBEL, Dominique. Trabajo doméstico. In: HIRATA, Helena; Laborie, Françoise; et.al. Dicionario Crítico del Feminismo. Madri: Síntese,s.n.

GEERTZ, Clifford. Obras e Vidas. O antropólogo como autor. Rio de Janeiro; UFRJ, 2002.

GILLI, Antonio Gian. Como se fa ricerca: guida alla ricerca sociale per non specialista. Verona: Mondadori, 1972.

HIRATA, Helena; ZARIFIAN, Philippe. Trabajo (concepto de). In: HIRATA, Helena; Laborie, Françoise; et.al. Dicionario Crítico del Feminismo. Madri: Síntese, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea), Situação Atual das Trabalhadoras Domésticas no País. Comunicado n. 90 do Ipea. Brasília, maio de 2011. Disponível em:

[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8278](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8278). Acesso em: 25/07/2018.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidentals!: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipelágos da Nova Guiné Melanésia. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MELO Hildete Pereira; CONSIDERA, Cláudio Monteiro; et.al. 10 anos de mensuração dos afazeres domésticos no Brasil. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/area-imprensa/documentos-1/versaoartigopibafazeressedomesticossitespm.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

\_\_\_\_\_ ; THOMÉ, Débora. Mulheres e Poder. Histórias, idéias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

MOREIRA LEITE. M. Texto Visual e Texto Verbal. In: BELA FELDMAN BIANCO; MOREIRA LEITE, Míriam. Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais (orgs). Campinas, SP: Papirus, 1998. p.37-p.48.

MOTTA, Roberto. Comida, Família, Dança e Transe (sugestões para o estudo do Xangô). Revista de Antropologia. V. 25, 1982, p. 147-157. ISSN- 0034-7701

NOGUEIRA, Maria Julia Reis; JACINO, Hakon. A mulher negra e as desigualdades no mundo do trabalho. In: VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau (orgs). Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: SESC, 2013.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: UNESP, 2010.

PINK, Sara. The Future of Visual Anthropology. Engaging the senses. Disponível em: <https://stosowana.files.wordpress.com/2010/09/sarah-pink-future-of-visual-anthropology-1.pdf> Acesso em: 13.08.21.

PRADO, Danda. Ser esposa. A mais antiga profissão. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer Monografia. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAMAIN, Etienne; MENDONÇA, João M. de. Entre a Escrita e a Imagem. Diálogos com Roberto Cardoso de Oliveira. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2000, v.43.n.1. p.185 – p. 236.

SILVA, Nilza Iraci. As mulheres negras e as formas de indicadores sensíveis. In: VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau (orgs). Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: SESC, 2013.

SOUZA, Andréa Carla Mendonça de; CARDOSO, Maria Grazia Cribari. Orixás à mesa em Recife e Olinda. Recife: Top, 2011.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Relatórios: UFRPR, 2001.

XAVIER, Lúcia; WERNECK, Jurema. Mulheres e trabalho: o que mudou para as mulheres negras no mercado de trabalho? In: VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau (orgs). Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: SESC, 2013.

## NOTAS

---

**Contribuição de Autoria:** Não se aplica.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com o apoio da FACEPE, entidade do Governo do Estado de Pernambuco voltada ao fomento de pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico do Estado.

**Financiamento:** Financiamento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE

**Comitê de Ética em Pesquisa:** O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa, porém não passou por um comitê de ética.

**Disponibilidade de Dados e Material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso por meio das referências disponibilizadas no artigo. E pelo site: [www.cozinheirasdeterreiro.com.br](http://www.cozinheirasdeterreiro.com.br)

**Conflitos de Interesse:** Maria Grazia Cribari Cardoso declara não haver conflitos de interesse pertinente.

**Uso de Inteligência Artificial (IA):** Não houve uso de Inteligência Artificial no processo de escrita deste trabalho.

**Publisher:** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Programa de Pós-Graduação Ciências Sociais. Portal de Periódicos da UNESP. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

---

Como citar este artigo: CARDOSO, Maria Grazia Cribari. Reflexões sobre o processo de produção da hipermídia na pesquisa antropológica. **Revista Aurora**, [S. l.], v. 17, p. e024004, 2024. DOI: [10.36311/1982-8004.2024.v17.e024004](https://doi.org/10.36311/1982-8004.2024.v17.e024004)

---